



População antes desconhecida participou da ocupação...



Estado mostra como o álcool danifica DNA e aumenta risco...



Observação de estrutura alienígena na estrela 'mais...

Centros de saúde investem em tratamentos para acusados de abuso ou homens com compulsão sexual

Eles passam por cursos, sessões de terapia, debatem questões como machismo e são levados a se colocar no lugar da vítima



O projeto do Tribunal de Justiça e da Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo: acusados precisam se colocar no lugar das vítimas - **Edilson Dantas**

SÃO PAULO — Casado e pai de uma jovem de 15 anos, Pedro, de 40, repete algumas vezes que não foi de sua índole desrespeitar as mulheres. No ano passado, no entanto, sacou do bolso da vítima um dinheiro que comprou três dias antes e fotografou o rosto do vestido de uma passageira, enquanto ela descia as escadas da estação de um metrô na Zona Sul de São Paulo. Levado para a delegacia, recebeu uma pena para passar por uma espécie de curso de conscientização sobre debatidas questões como machismo e violência doméstica. Diz que saiu de lá outro homem. O caso de Pedro é um entre milhares que surgem todos os dias em busca de tratamento para quem pratica assédio sexual ou compulsão sexual, o que tem feito com que muitos sejam obrigados ou busquem voluntariamente ajuda. O auxílio não só junto a organizações não governamentais, governo ou centros religiosos, mas na estera judicial.

ÚLTIMAS DE SOCIEDADE



Dalits fazem protestos na Índia e bloqueiam estrada e linha férrea

03/01/2018 13:10



Arco-íris sobre o Pão de Açúcar ganha espaço na mídia internacional

03/01/2018 13:01



Arco-íris sobre o Pão de Açúcar ganha espaço na mídia internacional

03/01/2018 12:48



Dois arco-íris em dez dias no Rio: entenda como se formam

03/01/2018 12:01



Veja também

Pelo menos um caso de assédio sexual em transporte público



Datafolha



Mulheres que 'romperam silêncio' são as personalidades do ano da 'Time'



Lista de nomes mais buscados no Google em 2017 tem acusados de assédio e Meghan Markle

Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP). Para ajudar vítimas e evitar novos casos, juristas e especialistas na área da saúde mental afirmam que todos os envolvidos devem passar por tratamento. Após um homem ejacular duas

vezes na mesma semana em mulheres dentro de um ônibus, na capital paulistana, em setembro, o TJSP e a Central de Penas e Medidas Alternativas (CPMA), da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), criaram um projeto voltado para episódios como o de Pedro.

Os acusados são encaminhados para uma reunião de dois dias, com oito horas de duração no total, e ali são convidados a se colocar no lugar da vítima. Pelo menos 30 homens já participaram das quatro reuniões que aconteceram desde outubro.

O costureiro Luiz, de 21 anos, também passou pelos encontros após ser acusado de passar a mão em uma mulher numa festa. Ele nega que tenha feito isso.

— Vivo em meio a mulheres e não faço essas coisas, mas serviu para ter mais cuidado. Hoje já não pego nem mais no cabelo delas — garante ele, para quem esse ato de paquera era “normal”.

envolvendo crianças, a Justiça paulistana e a prefeitura encaminham o menor, o acusado e a família ao Centro de Referência às Vítimas da Violência (CNRVV), do Instituto Sedes Sapientiae, na Zona Oeste. A equipe que atende os casos defende um estudo aprofundado no histórico dos acusados. O tema é delicado, no entanto, principalmente por ter crianças envolvidas, e há resistência entre profissionais no atendimento a essas pessoas.

O psicólogo Antônio Rivaldo Brasil de Lima frisa que a punição a agressores é essencial, mas apenas trancafiar não basta.

— Um advogado entrou em contato pedindo ajuda para um cliente que foi preso, acusado de pedofilia na internet. Ele tentou serviços particulares e públicos para tratamento, mas todos se recusaram a atendê-lo. É comum ouvirmos de profissionais que eles não têm estômago para situações como essa — afirma Lima.

Coordenadora do CNRVV, a psicóloga Rosemary Peres Miyaha conta o caso de Roberto, um adolescente com algumas acusações de abuso sexual. Desde muito novo, ele mantinha relações com um parente próximo, e passou a repetir o ato com outras crianças, como se isso fosse natural. Rosemary conta que só agora ele está entendendo a gravidade das ações:

destandade, mas, ao conhecer a história por trás, percebe a importância de se tratar casos assim — explica ela.

PAIS E PARENTES ENTRE OS QUE MAIS ABUSAM

Nos últimos três anos, o CNRVV recebeu 86 casos de abuso sexual. Dos autores de violência, 33% referem-se ao pai, 32% a outros parentes, 21% a pessoas fora do âmbito familiar, 12%, padrastos ou madrastas e 1,3%, irmãos.

O executivo Luiz, de 34 anos, procurou ajuda temendo cometer um crime contra o primogênito. “Estou sentindo atração sexual pelo meu filho de 2 anos. Vim para você afastar as chances de abuso”, disse ele, no consultório do terapeuta Márcio Ferrari.

— Esse buscou ajuda, mas muitos sequer admitem que estão com algum problema ou mesmo não sabem onde procurar — aponta.

Rômulo, de 39 anos, não se considera agressor, mas foi recentemente ao Ambulatório de Impulso Sexual Excessivo (Aisep), do Instituto de Psiquiatria (IPq), da USP, temendo entrar para a lista. Contou que foi abusado por um primo bem mais velho na infância e teve a primeira relação com um homem no início da adolescência, após ser abordado na rua. Já adulto, perdeu alguns casamentos e três empregos como

Garante que nunca se envolva com menores ou abusou de alguém.

GRUPOS ANÔNIMOS PODEM SER UM CAMINHO

A psicoterapeuta Maria Luiza Santana do Amaral é categórica ao pontuar que não se pode associar a compulsão sexual ao assédio e ao abuso:

— São coisas diferentes. Entende-se por comportamento compulsivo a pessoa viver em sofrimento, que tem e causa prejuízos.

O antedimento no IPq é gratuito, e a idade média entre os pacientes é de 38 anos. De acordo com o coordenador do ambulatório, Marco Scanavino, geralmente são pessoas com boa escolaridade, mas têm histórico de violência sexual, abuso físico, negligência e bullying na infância ou adolescência.

Além dos exames clínicos para verificar se o paciente tem doenças sexualmente transmissíveis, ele participa de 16 sessões de psicoterapia em grupo, e mais oito para trabalhar a prevenção e a recaída, num total de oito meses de tratamento. Há ainda um grupo de manutenção, que pode ser frequentado por tempo indeterminado. São hoje cem casos, e há cerca de 30 esperando para entrar.

— A meta do tratamento não é abstinência, mas ampliar o controle sobre o comportamento — expõe Scanavino.

casos atendidos no Ambulatório de Tratamento do Sexo Patológico, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O psiquiatra Aderbal Vieira Júnior diz que recebe dois interessados novos por semana, mas afirma que ainda é pouco.

— Quando o paciente precisa de tratamento contra alcoolismo, por exemplo, sabe onde encontrar. Para esse tipo, tem poucos lugares disponíveis. Não há muita gente cuidando disso — aponta Vieira Júnior.

Morador de Santos, Nelson, de 54 anos, buscou ajuda no Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (Dasa). O vendedor disse que as reuniões ajudaram a identificar o início de sua compulsão. Aos 7, ele foi abusado pelo namorado da prima e com 18 já estava se relacionando com várias pessoas, até contrair uma doença sexualmente transmissível. Ele reforça que sempre houve consentimento das parceiras, mas admite que, sem ajuda, o cenário pode, sim, se agravar:

— Nunca abusei de ninguém, mas a tendência é chegar lá se não houver tratamento.

Para a terapeuta Cecília Frei, os grupos anônimos são grandes aliados durante tratamento:

— Eles ajudam o paciente a entender a motivação por trás do comportamento autodestrutivo, passando a ter empatia e criando intimidade consigo mesmo.

**Após 60 anos,
melhores amigos
descobrem que são
irmãos**

**Cão clonado para
desenvolver
aterosclerose
levanta debate
ético**



Recomendadas para você

Recomendado por



**Babá é flagrada dando pílulas para
bebê dormir e se masturbando na
presença dele**

**Rede militar construída há 4 mil
anos é descoberta na Síria**

Newsletter

As principais
notícias do dia
no seu e-mail.

Já recebe a newsletter

RECEBER

diária? [Veja mais opções.](#)

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO

BRASIL

**Cristiane
Brasil é
escolhida
para**



ECONOMIA

**Acordo da
Petrobras é**



BRASIL

**Ministro da
Indústria,**



BRASIL

**Fim de ano
de presos**

ESPECIAL PUBLICITÁRIO

Ministério
do
Trabalho

empresa,
afirma
agência de...

demissão a
Temer

show
sertanejo no
PR



INFORMAÇÃO
FOI
DIVULGADA
POR
ROBERTO
JEFFERSON,
PAI DO
DEPUTADA E
PRESIDENTE
DO PTB

MAIS LIDAS

01 Águas-vivas invadem praias do Rio e assustam banhistas

02 O drama das grávidas venezuelanas que vão à Colômbia para dar à luz

03 Frio extremo provoca a morte de ao menos duas pessoas no EUA

04 Jogador do Peñarol sofre queimaduras no rosto enquanto soltava fogos

05 Jornal: tratado como estrela, Neymar age como mais um no vestiário do PSG

O GLOBO



VERSÃO MOBILE

RIO

ANCELMO.COM
GENTE BOA
CARNAVAL
BAIRROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
TRÂNSITO

MUNDO

ADRIANA CARRANCA

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
DEFESA DO CONSUMIDOR
PREVIDÊNCIA E TRABALHO

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

ELA

MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

LEO GAZDAR
MERVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT
JOSÉ CASADO
PODER EM JOGO

THE GLOW
FILMES
MÚSICA
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
LIVROS

FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO

TV

PATRÍCIA KOGUT

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER



© 1996 - 2018. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE O GLOBO SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#)
[DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE CONOSCO](#) [TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)